

Realiza-se hoje, às 14 horas, o funeral do chauffeur Carlos Gentil, vítima dos últimos acontecimentos, que será acompanhado em automóvel pelos seus camaradas de trabalho.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 897

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2

Lisboa-PORTUGAL

Editorial telegráfico Talhão-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Terça feira, 25 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

ANTE OS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS

A nota oficial da C. G. T.

A verdadeira obra renovadora da nação só pode ser feita pelos trabalhadores manuais e intelectuais

Em suplemento, publicou ontem *A Batalha* uma nota oficial da Confederação Geral do Trabalho, definindo a atitude do proletariado perante os últimos acontecimentos.

Causou sensação a referida nota oficial, que serviu para esclarecer a opinião pública.

Os argumentos empregados nesse documento constituem verdades fortes, expostas com desassombro e com elevação que o momento requer.

No meio de desmoralização social que, dia a dia, se tem acentuado, ameaçando subverter tudo, pessoas e instituições, numa onda repugnante de ignomini, era necessário que alguma coisa de sô, de puro, se levantasse bem alto, para que os saípicos de lama não manchessem os ideais nobres e humanos que residem ainda na consciência do povo, o último a corromper-se nas derrocadas sociais, a fonte pura de onde surgem as remodelações proveitosas.

A Confederação Geral do Trabalho representa a parte mais só do povo, aquela que trabalha, a que lomenta, a despeito das loucuras dos governantes e dos exploradores.

Estão calados os pôeres as velhas fórmulas sociais, arrastando muitos dos fortes e dos bons na sua queda vertiginosa.

Alguma causa de nobre, que de esperança numa sociedade melhor é necessário que figure de pô. A. C. G. T. é a instituição que mais perto do povo está; que recebe do povo trabalhador a inspiração das mais instantes necessidades populares.

Era absolutamente necessário, portanto, que o povo, por intermédio da C. G. T., bradasse bem alto que quer viver, que não deseja envolver-se nas tramas políticas que só a políticos interessam; que as reformas dubias, armadas no ar como espantalhos, de nada servem desde que não renovem a sociedade nos seus fundamentos, nem libertem o trabalho, a base forte inabalável de todos os regimes.

E, porque o movimento renovador não se inicia substituindo os homens e deixando ficar as mesmas instituições defetuosas; e porque uma sociedade igualitária e justa só pode ser organizada pelos verdadeiros órgãos vitais — pelos trabalhadores manuais e intelectuais — a C. G. T., ontem, perante o movimento político que acaba de triunfar, veio dizer à opinião pública que não conjuga nessa simples

mudança de homens, por muito bons e honestos que eles sejam, proclamando a sua verdade.

Só da ação sindical de todos os trabalhadores, quer do braço quer do cérebro, pode a nação esperar uma obra renovadora e de justiça social.

Disse também a Confederação Geral do Trabalho, e convém que neste momento histórico que atravessamos as suas palavras sejam meditadas, que não há obra renovadora possível enquanto o trabalho não se liberte das garras egoísticas dos exploradores, dos homens da finança que o fazem reverter apenas a seu favor, enquanto o trabalho que hoje beneficia a meia dúzia, não seja um bem comum que a todos equitativamente aproveite.

De que nos serve a nós, povo, a nós, trabalhadores manuais ou intelectuais, ter o poder um governo honesto, se o produto do nosso trabalho em vez de nos trazer o bem-estar se vai amontoar nos cofres fortes dos homens da finanças?

De que nos serve a nós, trabalhadores, uma revolução que em vez de socializar a terra e distribuir aos que trabalham o produto do seu trabalho, se limita a defender todos os parasitas que arredam e gozam o que nos pertence?

Começa por um governo prometer a felicidade ao povo se esse governo, embora saído dumha revolução, deixou os mãos dos detentores a terra, as fábricas, as máquinas, etc?

A Confederação Geral do Trabalho cumpriu o seu dever iludindo o povo dessas verdades e, coadiuvada pela massa trabalhadora que lhe dá vida e força, apresentando as suas reclamações de carácter económico e social.

São mínimas essas reclamações; são aquelas que um governo burguês tem; se quizer, facilidade em atender, preparando assim o verdadeiro caminho para a obra de renovação.

A par das reclamações de carácter económico e social feitas pela C. G. T., formula esta reclamações sobre o ensino primário, que convém sejam bem meditadas por governantes e pedagogos. A realização da obra de instrução que a C. G. T. preconiza, à qual alinhão largamente nos referirmos, preparará o espírito popular para a compreensão mais nítida, mais clara da obra de ressurgimento que o próprio povo pode executar.

Considerando que o movimento revolucionário produzido no país é classificado de movimento de salvação nacional; considerando que as classes trabalhadoras, como forças organizadas e indispensáveis à vitalidade e progresso desenvolvimento do país, veem de há muito tempo reclamando dos diversos

governos a satisfação dumha série de aspirações que reputam como programa mínimo de realizações; considerando que os dirigentes do recente movimento revolucionário triunfante, segundo declaração feita publicamente, propõem-se dar efectivação a algumas dessas aspirações, não falam, no entanto, nas

reclamações de carácter económico e social.

Os restantes; considerando que é a C. G. T., como organismo central e coordenador da organização operária, a quem compete formular, dumha maneira geral, as reclamações da classe operária organizada, o que ela, afinal, está fazendo; a U. S. O. do Porto, reunida extraordinariamente, em sessão federal, resolve: 1.º aguardar que a C. G. T. elabore as reclamações a apresentar, dando-lhe, desde já, o seu incondicional apoio; 2.º Reclamar a libertação dos presos por questões sociais, bem como do chauffeur e dos dois mineiros de S. Pedro da Cova, vítimas do ódio dos lavoradores daquela mesma localidade.

A seguir, é ventilada novamente a questão do pão, não desistindo a U. S. O., e, consequentemente, o operariado desta cidade, de insistir nas suas reclamações tendentes à adopção do tipo único de pão. Após uma certa discussão, é lida uma moção naquela sentido, a qual, porém, ficou para ser pondoada na próxima reunião ordinária.

Nesta mesma reunião, e por proposta apresentada, deve igualmente ser apresentada, com o máximo critério de análise, os novos impostos indiretos lançados pela excelente Câmara Municipal, que também já cumprimentou o

reitor da Escola Naval;

— A seguir, é ventilada novamente a questão do pão, não desistindo a U. S. O., e, consequentemente, o operariado desta cidade, de insistir nas suas reclamações tendentes à adopção do tipo único de pão; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de farinha e de farinha; 2.º Reclamar do governo: que não seja revogado o decreto que institui o tipo único de pão e de farinha para todo o país; que o custo do pão seja o mesmo, tanto no Porto como em Lisboa; que a fiscalização das leis de segurança no trabalho seja confiada às associações operárias de classe; que chame a atenção das autoridades, a fim de cumprirem e fazerem cumprir a lei de 14 de Abril de 1891, e outras de proteção às mulheres e aos menores.

— Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na posição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho: a classe das Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notícias difamadoras

Notícias sobre o ataque, tendo assistido ao desfile militares populares na avenida Almirante Reis esteve o trânsito dos eléctricos interrompido bastante tempo.

Na rua Morais Soares o estorão provocado por uma camara de ar causou avaria, serendendo depois de se constatar que não havia razão para sustos.

Uma bateria da G. N. R. ainda se encontra perto do cemitério, retirando-se para Salvador, respeitando assim as determinações da família do extinto.

No cemitério desençaram em primeiro lugar o sr. Jaime de Castro, que recordou a revolução de 5 de Outubro, o papel heroico que nela desempenhou Machado Santos, falando do entusiasmo com que nação acolheu o seu gesto. Pois Machado Santos sacrificou a popularidade, para combater os que pretendiam fazer uma república socialista egoísta. Deve-se a república ao seu heroísmo, e poucos homens sofreram por ela tantos desafios, tantas calúnias, tantas privações. Machado Santos que assassinou cobardemente foi o Cristo da república, crucificado pelos heróis demônios dos seus políticos.

Falaram também os srs. Antônio Lopes, José Bento, Paula Nogueira e São João.

Houve várias manifestações de dor, vendo-se lágrimas nos olhos de muitos assistentes.

A "Batalha", não esquecendo as boas intenções tantas vezes reveladas pelo fundador da República para com as classes trabalhadoras, fez-se representar no funeral do sr. Machado Santos, pelo camarada Francisco Cris.

No do sr. Antônio Granjo fazem-se no cemitério afirmações dignas de registro.

O cadáver do sr. Antônio Granjo saiu anteontem, pelas seis horas e meia, do edifício da Morgue, para sua casa, na rua João Crisóstomo, A. M. S. 2º, esquero.

O minguado acompanhamento causou impressão em todos os que assistiram ao seu desfile pelas avenidas novas.

O funeral do chefe do governo desposto, realizou-se com a maior simplicidade, sem horas militares, saindo o péssesto, a pé, da rua João Crisóstomo para o cemitério do Alto de S. João, onde ficou sepultado no jazigo do Chefe do Estado.

O cadáver foi conduzido numa carreta da Voz do Operário.

Parte do concurso encerrou as suas portas. O pessoal da Imprensa Nacional foi mandado sair ao meio dia. O pessoal fez-se representar do funeral.

Acompanharam o péssesto muitos amigos pessoais e correligionários do sr. Antônio Granjo, o diretor e os organismos políticos do Partido Liberal, ajudantes do registo civil, presidente da República, membros do gabinete que presidiu o fúnebre, ajudantes do Registo Civil, e pessoas de família.

No cemitério falaram várias pessoas, sendo de destacar os discursos dos srs. drs. João Camões, Jaime Cortesão e Cunha Leal.

Este último afirmou que a maior homenagem que se podia prestar a Antônio Granjo, a Machado Santos e Carlos da Maia é fazer um apelo para que não haja revindictas. São estas as últimas palavras que virá al proferir antes da sua partida de Lisboa, donde se retira, talvez para sempre, abandonando uma política maldita, que lhe repugna.

O sr. dr. João Camões assegurou que o último movimento não teve nenhuma finalidade superior. Os documentos publicados não atestam competência. Apesar houve a ambição de escalar o poder. Não bastam as baionetas para governar. O orador atacou aactual situação política com uma extraordinária violência.

O sr. Jaime Cortesão que falou em nome do grupo *Seira Nova* disse:

"Os actos revolucionários que em Portugal visam a conquista do poder, acabam de ter a condenação suprema. A bairra dum túmulo deve dizer-se a verdadeira intenção. Provou-se agora, o que já devia estar sabido, que a disciplina social, o respeito mútuo, os mais rudimentares princípios da humanidade ameaçam entre nós ser tam quebrados e esquecidos que já foi possível desta vez ouvir-se os ditames dum vidente de alheia tentando substituir-se à consciência nacional. Sint, digo, a verdadeira.

O sr. dr. Viegas Latas, recolheu novamente, depois de operado, ao quarto particular n.º 13, onde continua em estatuto de melindreiro.

Houve ontem tolerância de ponto em todos os ministérios, afim dos funcionários poderem incorporar-se ao funeral do dr. Antônio Granjo.

Em sinal de sentimento pela morte do dr. Antônio Granjo, as empresas teatrais não deram ontem espetáculo.

Comissão redactor. — Conta-se que a Imprensa da Manhã afirmou ontem, a propósito do meu discurso proferido no comitê do Alto de S. João no funeral do almirante sr. Machado Santos, eu não fui interrompido por pessoas alguma, o sr. Bento, por exemplo, quando eu falei que o sr. Rodolfo, o qual só depois de eu concluir o referido discurso, disse, textualmente, que a hora não é para discursos mas para ação. Foi isto que os assistentes aplaudiram, em parte, tendo-me escutado, do princípio ao fim com a maior atenção, e só a atenção que lhes agradou.

Debaixo da gradação do sol é muito natural que o referido meu discurso parecesse longo.

Certo é, porém, que não é maior cuidado em não me repetir, nem tanto em não me interromper, impôs-me o velho da ocasião, sem de maneira alguma e consciente do meu invariável costume, lançar petróleo à fogueira, principalmente quando a prudência se impõe para que se obteña aforça.

Uma alegria estive eu ali exercendo, como se recrava os oradores que me precediam e aquelas que se me seguiriam e mal colocado ficou o capitão sr. Antônio José Rodrigues, se em não viesse desmarrar o seu cargo, a sua intenção, a sua ação.

Faltava mais isto: o partido republicano popular do Bomfim, ao mesmo tempo que protesta contra a agressão de que foi vítima Cunha Leal, protesta também contra a atitude dos ferroviários contra os amarelados, afirmando que aí só desprestigia o atual director sr. Alvaro Castelões e a República.

No entanto, saída é esse mesmo atual director pela posse do seu lugar. E com preceção?

Peço e agradeço a publicação desse lamento, o de v. camarada e amigo — José Bento.

Mais um morto

Faleceu o coronel Botelho de Vasconcelos

Na enfermaria de Santo Antônio do Hospital de São José, depois de um longo sofrimento, faleceu ontem de madrugada o coronel Botelho de Vasconcelos que há dias conforma aludiu foi no Arsenal da Marinha, para onde tinha sido levado sob prisão, atingido por trás tiros.

O cadáver recolheu à casa mortuária devendo ser transportado para a morte assim de ser autopsiado.

Notas várias

Tem estado suspensa, em consequência dos últimos acontecimentos, a matrícula para os empregados no comércio, no respectivo sindicato.

Hoje e dias seguintes, das 21 às 23 horas, a Comissão de Instrução e Educação atenderá qualquer sindicado que deseje matricular-se.

Ontem foi operado de laparotomia o tenente de infantaria Viegas Latas, que há dias ao presentir os revolucionários.

MAIS UM PROGRAMA...

A REDUÇÃO DE DESPESAS

Na G. N. R. não se toca!

O sr. Manuel Maria Coelho notabilizou-se na monarquia por ter conspirado contra ela. Evidenciou-se na república por ter chefiado uma conspiração contra um governo republicano. Essa conspiração teve há poucos dias a sua eclosão triunfante. Quando o sr. Manuel Maria Coelho entrou no Terreiro do Paço, várias figuras de prestígio da república tinham sido assassinadas.

O sr. Manuel Maria Coelho deve ter pensado que esse movimento morter o homem que fez viver a república. E o coronel republicano triunfador do momento não deve querer ser o coveiro da república.

Por isso as atenções convergem para ele. Os olhares de todos olham com curiosidade o detentor do país. E ele fez deante dos olhos o fitam um programa. Nós lemos esse papel pleno de promessas, de alvitres e ideias salvadoras. Lemos e deliberámos comentar.

O que nesse papel o sr. Coelho escreveu ou fez escrever, promete-se coisas boas e tam mirabolantes que quasi nos deixaram ficar estarrecidos.

Algumas promessas morrem no papel onde vieram à luz e outras se passarem do papel para a vida, farão com que lamentemos que não tivessem ficado onde elas apareceram.

O governo actual repisa a cantilena de todos os outros governos a redução de despesas. Mas não indica a maneira como deve ser feita. Algumas medidas, como o encerramento temporário da Escola de Guerra e da Escola Naval, a eliminação de algumas divisões do exército, não alvejam esse fim. O homem que cheia os actuais ministros claramente o afirma. Nós bem sabemos que essas medidas são gotas de água arrancadas ao oceano dos desperdícios estatistas. E oceano deixa de ser, por ter a menos algumas gotas?

Se porem interessantes as razões como justifica essas medidas. A marinha — afirma-se — só conta uma meia dúzia de barcos avariados. Pois o orçamento da marinha avaria fortemente o orçamento geral do Estado. A eliminação de algumas divisões significa que élo acredita na inutilidade de tanta tropa.

O sr. Coelho declarou a um jornalista:

"Em Portugal infelizmente tudo se faz com fins políticos e o resultado é o que se está vendo, um país desgraçado e lançado na ruína."

De acordo, E o sr. Manuel Maria Coelho vem confirmar o que disse.

Encontra diante de si a guarda republicana e embica, chegando ao monstruoso critério de que os seus efectivos não devem ser reduzidos. Porque? O sr. Coelho não diz, mas nós vamos dizer: a guarda republicana, que fez o movimento e ampara a situação por ela criada, é por esse facto senhora da mesma situação. Portanto o ministro tem os punhos, e rosto de impotência tem de confessar-se escravo ou, se quarem termo mais macio, diremos simplesmente: vencido.

Sobre a guarda republicana já não é necessário expressarmos o nosso critério: todos o conhecem, todos o preconizam. Um ministro, uma vez por nós entrevistado, concordou com a redução da guarda, mas foi-nos dizendo:

"Não vão lá dizer isto no jornal, porque eu desminto-o no dia seguinte."

O sr. Manuel Maria Coelho finge acreditar que ao problema da ordem são necessários todos os canhões, todas as metralhadoras, todas as espingardas.

Como se quais todas as espingardas, quais todos os canhões, quais todas as metralhadoras não tenham sido sempre postos ao serviço de mais espantosa desordem.

A ordem apoiada nas espingardas! Os espetáculos falassem...

Este governo esbarra com as mesmas dificuldades do anterior. Há de cair, para outros se lhe sucederem. E tudo caminhará para o fim que tantos erros já anunciam próximo.

A governos que erram sucedem-se-lhes governos que outra coisa não fazem se não errar.

Há onze anos que isto é assim.

Ali se dirigiam ali de o líquido, se precipitava de uma janela, do 3º andar do depósito de adidos, onde estava preso, para a via pública.

O sr. Viegas Latas recolheu novamente, depois de operado, ao quarto particular n.º 13, onde continua em estatuto de melindreiro.

Houve ontem tolerância de ponto em todos os ministérios, afim dos funcionários poderem incorporar-se ao funeral do dr. Antônio Granjo.

Em sinal de sentimento pela morte do dr. Antônio Granjo, as empresas teatrais não deram ontem espetáculo.

Comissão redactor. — Conta-se que a Imprensa da Manhã afirmou ontem, a propósito do meu discurso proferido no comitê do Alto de S. João no funeral do almirante sr. Machado Santos, eu não fui interrompido por pessoas alguma, o sr. Bento, por exemplo, quando eu falei que o sr. Rodolfo, o qual só depois de eu concluir o referido discurso, disse, textualmente, que a hora não é para discursos mas para ação. Foi isto que os assistentes aplaudiram, em parte, tendo-me escutado, do princípio ao fim com a maior atenção, e só a atenção que lhes agradou.

Debaixo da gradação do sol é muito natural que o referido meu discurso parecesse longo.

Certo é, porém, que não é maior cuidado em não me repetir, nem tanto em não me interromper, impôs-me o velho da ocasião, sem de maneira alguma e consciente do meu invariável costume, lançar petróleo à fogueira, principalmente quando a prudência se impõe para que se obteña aforça.

Uma alegria estive eu ali exercendo, como se recrava os oradores que me precediam e aquelas que se me seguiriam e mal colocado ficou o capitão sr. Antônio José Rodrigues, se em não viresse desmarrar o seu cargo, a sua intenção, a sua ação.

Faltava mais isto: o partido republicano popular do Bomfim, ao mesmo tempo que protesta contra a agressão de que foi vítima Cunha Leal, protesta também contra a atitude dos ferroviários contra os amarelados, afirmando que aí só desprestigia o atual director sr. Alvaro Castelões e a República.

No entanto, saída é esse mesmo atual director pela posse do seu lugar. E com preceção?

Peço e agradeço a publicação desse lamento, o de v. camarada e amigo — José Bento.

Mais um morto

Faleceu o coronel Botelho de Vasconcelos

Na enfermaria de Santo Antônio do Hospital de São José, depois de um longo sofrimento, faleceu ontem de madrugada o coronel Botelho de Vasconcelos que há dias conforma aludiu foi no Arsenal da Marinha, para onde tinha sido levado sob prisão, atingido por trás tiros.

O cadáver recolheu à casa mortuária devendo ser transportado para a morte assim de ser autopsiado.

Notas várias

Tem estado suspensa, em consequência dos últimos acontecimentos, a matrícula para os empregados no comércio, no respectivo sindicato.

Hoje e dias seguintes, das 21 às 23 horas, a Comissão de Instrução e Educação atenderá qualquer sindicado que deseje matricular-se.

Ontem foi operado de laparotomia o tenente de infantaria Viegas Latas, que há dias ao presentir os revolucionários.

A BATALHA

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS

De que faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

A célebre opereta italiana em 5 actos

musica do maestro BOSSI

verso de MARIO DUARTE

e XAVIER DE MAGALHÃES

Marido provisório

Deslumbrantes scenários — Sum-

ptuoso guarda-roupa — Efeitos

de luz — Brilhante encenação

de Armando Vasconcelos

Encenação

de Antonio Pinheiro

O 5º acto tem 2 quadros não ha-

vendo intervalo e os seus cenários

são do Remato, Testi e Vences

Pignatari

Os principais papéis são desempe-

nados por Armando Reis Colaco, Do-

mílio, António Pinheiro, António Lopes, António Pinheiro, Padre Lazarus e Robes Mo Teiro, Lesley e

Bilhetes à venda — Não há assinatura

de

escritor

Nós e os atentados

Novamente a Comissão de Melhoramento se reuniu ontem com o presidente do ministério, instando pela interdição do governo no sentido das reclamações apresentadas ao mesmo e a companhia serem satisfeitas o mais rápido possível, visto a elerescência que lava o povo.

S. ex. respondeu que por tóda esta semana se entenderia com o Conselho de Administração da Companhia e que faria toda a diligência para rapidamente resolver o assunto.

5-10-1921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 16: Jovem ia a retirar-se e, ah, quase involuntariamente, lhe virou a curiosidade curiosa, os viu e inventasse alguma história, suspeita. Separaram-se após um longo direito. Acocido pela fome, como o lobo faminto que desce ao povoado, o poeta desceu à Baixa, durante dias consecutivos, em busca de emprego.

Romance inédito por MÁRIO DOMINGUES

— Eu sou pintor — declarou o rapaz, sentando-se num rochedo a alguns passos de distância.

— Leonor perturbada faz um sinal confuso com a sua cabeça linda e o pintor continuou.

— Vinha pintar este pedaço de marinha, que é muito interessante, cheio de luz e encantador nos longos, não é verdade?

A jovem concordou. Era bonito realmente. Ela gostava muito de ver o mar. Se pudesse nunca se tiraria dali. E a conversa prosseguiu. Lili falou a vontade, soturna, com o ar acanhado e franco desse rapaz de grandes cabelos negros e de gravata posta ao acaso, agitada pelo vento. Ele disse quem era, onde nasceu e o que fazia. Chamava-se Jorge Antunes, máscara no Alentejo, onde seus pais possuíam grandes propriedades e estava só em Lisboa, cursando na Escola de Belas Artes.

Ela pouco adiantou sobre a sua vida íntima. Disse o seu nome apenas — Leonor — mas costumava trá-la Lili. Hábitos da menina que ficaram... Jorge ahou interessantíssimo o nome de Lili, dizendo que ela era graciosidade, e pelo encanto se adaptava perfeitamente à pessoa que o usava. Falaram durante muito tempo de banalidades e, quando o sol descia já para os lados da Barra, tingindo as costas dum tom rosa a esmecer-se em violeta, Lili ao retirar-se acordou perturbada a companhia que o pintor lhe oferecia.

No Cais do Sodré, apesar de Jorge Antunes ter insistido um pouco, recusou que ele a acompanhasse à Estrela, a sua casa, temendo que a

existência instípida constituía um pouco de prazer, uma breve alegria que, a guisa dum ráio visível, dava esperança consistente e provocava sonhos belos fora-lhe roubado. Os seus livros haviam sido vendidos para ajudar o pagamento da mudança. O ódio concentrado que seus avós, sabedores da sua manobra traíçoeira, alimentavam surdamente contra os Gomes, obrigava-a a calar recatadamente o seu amor pela Lili, a evitar de fazer leve menção ao seu nome adorado.

Nada sabia de Leonor. A medo, forá uma tarde de até lá acima à Estrela, recolher furtivamente informações pela vizinhança. Disseram-lhe então que a Lili tinha casado com um velho imensamente rico e que deixara de visitar os pais. Do seu paradeiro, ninguém sabia ao certo. Dizia-se que morava para os lados da Estrela.

A notícia do casamento da Lili dessa mulher que jurara amá-lo eternamente, que convidava romanticamente para uma fuga arrojada e tam depressa o esquecera, abriu-lhe o coração palpitante num círculo de férrea angústia. Não queria acreditar na traição da Lili. Ela devia ter esperado resignadamente por uma resposta sua. Sentia-se no entanto culpado da solução que a Leonor tomara. Quando ela, num apelo ardente e instantâneo, lhe suplicava que a arrancasse de casa de seus pais, que a levasse para longe daquele inferno insuportável, a fim de verem juntos uma vida de simplicidade e de amor, ele abandonou-a a românticas visões, a sonhos lindos e nem sequer lhe respondeu; não lhe enviou ao menos uma palavra carinhosa, uma simples esperança.

(Continua)

AREVOLTADACARNE

Do adulterio à prostituição

CAPITULO III

Um encontro inesperado

Adorava o mar. Às vezes, tomado o combóio do Esterior, corria feliz, a alma impregnada dum calma bemfazeja, a refugiar-se em Oeiras ou na Cruz Quebrada. Ali, a sua sombrinha clara a quebrar os raios violentos do sol, caminhava pensativa pela areia inconstante, oceitava-se entre os rochedos, admirando a outra margem, doída pelo sol e as casas da Trasaria pequenas envoltas numa bruma misteriosa.

Uma tarde os seus sonhos leves, encantados, foram interrompidos pela presença súbita dum estranho. Uma rapaz novo, um laço escuro bailando ao vento, uma caixa de pômento debaixo do braço, surgiu detrás dum rochedo e deteve-se ao seu lado.

Queria v. ex. desculpar-se a incomodo — disse em tom desenvolto.

Lili murmurou, confusa, uma frase amavel.

A BATALHA no Porto

Os descarregadores de mar e terra

INSTITUEM A SUA CAIXA DE SOLIDARIEDADE

PORTO, 23 — C. — Hoje, em continuação da assembleia geral efectuada domingo passado, voltaram a reunir os descarregadores e descarregadores de terra ou mar, prosseguindo na discussão das bases da sua Caixa de Solidariedade. Todo os oradores se esforçaram por que a referida Caixa não ficasse apenas uma espécie de sociedade de socorro mútuo anexo ao sindicato profissional. O debate, embora decorrendo serenamente, foi um tanto largo, ficando por fim elaborados as bases, que em transcrevo por a assembleia aprovar a sua inserção em A Batalha, para conhecimento de toda a classe, que bastante lhe nosso jornal.

1.º A cota para a caixa é Associação deverá ser de \$30 por semana, sendo respectivamente \$20 e \$10 para cada uma; 2.º na segunda semana da cotização, os sócios aderentes receberão os subsídios a que tiverem direito, de harmonia com o que se aoptar; assim como os presos p. questões sociais; 3.º os associados com direito a subsídios serão todos os que provem, com atestado do médico para essa finalidade, estando a Caixa de Solidariedade, a fim de quando seja possível, diminuir a cota, mediante resolução da assembleia geral; 4.º A família do sócio subsidiado por esta caixa terá simples direito a receber o subsídio por inteiro, da semana em que o sócio faleça; 5.º Os presos por questões sociais, além do subsídio estipulado, terão ainda direito a todas as despesas, por conta da referida Caixa, para a sua libertação; 6.º A viuva do sócio que falecerá por motivo de questões sociais terá um auxílio igual ao do sócio doente, por espaço de um mês, quando tenha idade inferior a 30 anos e inferior a 60; por dízimo e abandonado o trabalho mal expiravam as oito horas.

Os operários que estavam trabalhando nessa construção abandonaram o trabalho, por esta ameaça ruina, o que lhe valeu ser insultado pelo engenheiro, que entre outras fanfarradas disse não temer a Federação da Construção Civil de Almada, a fim de assentir no caminho a seguir.

Presidiu à reunião o camarada Gabriel Moura Pires, secretariado por Francisco dos Santos Reis e Boaventura Ferreira. Apósvárias discussões foi aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

2.º Não retomar o trabalho sem que lhes sejam dadas as devidas provisões.

• • •

3.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

4.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

5.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

6.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

7.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

8.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

9.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

10.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

11.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

12.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

13.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

14.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

15.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

16.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

17.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

18.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

19.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

20.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

21.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

22.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

23.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

24.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

25.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

26.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

27.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

28.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

29.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

30.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

31.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

32.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

33.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

34.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

35.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

36.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

37.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

38.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

39.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

40.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

41.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

42.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

43.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

44.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

45.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

46.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

47.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistoria, na qual entraria uma comissão técnica dos operários.

48.º Reclamar da Câmara Municipal

de Almada uma imediata vistor

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Balsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático
dos inhaladores;

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dental e por todos as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as
defende de contágios perigosos;

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes
jornos e exercícios;

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumantes e do quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro

6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
samo sambô e ambaro e introucos em todas as células das vias respiratórias, per-
fervando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
sífilis, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1800

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

Ferramentas para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e argamassas diversos.

Carros, vagões e todos os pertences de material

Decauville's

22, bairro de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 8 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta-
belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: —Educação e ensino..... 1800
Alfredo Braga: —A alma e o corpo..... 2800
Alfredo Neves Dias: —Azação (vol. met. 1000)..... 2800
Bento de Abreu: —Arte de estudar..... 2800
Benedito: —Crônica e vida..... 2800
Bruxas: —A vida social..... 2800
Clemente Jacquinet: —História Universal (2 vol.)..... 4800
Colo: —Organismo económico e desordem social..... 2800
Dante: —A ciência e a vida..... 2800
Dastre: —A vida e a morte..... 2800
Ernesto da Silva: —Teatro lírico e Arte social..... 2800
Faguet: —Iniciação literária..... 2800
Ferreira: —Arte de ler..... 2800
Horas das responsabilidades..... 2800
Fimaron: —Iniciação astronómica..... 2800
Astronomia popular..... 2800
A vida nos astros..... 2800
Curiosidades astronómicas..... 2800
Gorki: —Os degenerados..... 2800
Os vagabundos..... 2800
Scènes de famille (teatro)..... 2800
Ibsen: —Os espetros (teatro)..... 2800

Jalme Cortesão: —Adão e Eva (1.º vol.)..... 2800
Jean Crout: —A vida do direito..... 2800
Laisant: —Iniciação matemática..... 2800
Le Bon: —Evolução geral da vida..... 2800
Manuel Ribeiro: —A Catedral..... 2800
Imperiosa verdade..... 2800
O sentido de viver (versos)..... 1800
Mirbeau: —O Jardim dos Suplícios..... 2800
Mémoires duma criada de quarto..... 2800
Neno Vasco: —O Pecado de Simóna Tolstói: —Sonata de Kreutzer..... 1800
Vitor Hugo: —Portugal e Bélgica (2 vol.)..... 2800
H. de Taine: —O drama (2 vol.)..... 2800
Novena e trés (3 vol.)..... 2800
O homem que ri (3 vol.)..... 2800
O Reno (3 v.)..... 2800
O ditado d'eu (de um condenado)..... 2800
Zola: —Alegria de viver (2 vol.)..... 2800
A profecia de Plassans (2 vol.)..... 2800
A formosa dos Rougon (2 vol.)..... 2800
O sr. ministro..... 2800
A taberna (3 v.)..... 2800
Paraiso das Damas (2 vol.)..... 2800
Teresa Raguim..... 2800
Reinach: —História das religiões..... 2800
Strauss: —A velha e a nova fá..... 2800
Toulouse: —Como se deve educar o espírito..... 2800

Rego: —A vida..... 2800
Assinatura, série de 10 números, 2850, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pórtico: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Nonthas localidades nos agentes de A Batalha.

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMMA
COMUNISTA - ANARQUISTA

Pregó 10 — Pelo correio 15
Pedidos acompanhados da respectiva importação à administração de A Batalha

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto..... 24\$00

Botas de bom calf de cér..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marques do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortimento de chevilles gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas e preços sem competência.

Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parasenhoras e casacos. Um grande sortimento de kakás

AVIMENTOS PARA ALFAIAES

Rua dos Fanqueiros, 255 —

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Leve-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette.

* Louças de alumínio, talheres, candeeiros, esquentadores, tinas para banho, bides, lavatórios, baldes e regadores.

* Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPÓSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de

J. S. Moutola, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais.

* Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta-
belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

22, bairro de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 8 a 7

LISBOA

BRINZIM DE FERRAGENS

FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, guarnições para móveis fundos para ca-
deiras, mós de esmeril

Henrique E. Silva, Limitada

Especialidade em artigos para car-
pinteiros, marceneiros, madeiros,
cortadores, segueiros, serraleiros,
ferradores, correiros, sapateiros
e outros ofícios

Novidades em ferramentas e artigos
bárticos e americanos

Publicado:

N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ri-
beiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-
gueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário
Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de
Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por
Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares —
por Cristiano Lima.

A seguir:

Anastácio José — por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 nú-
meros, 2850, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e
livrarias. Pórtico: redacção de A Comuna.

COIMBRA: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e
em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva.

Nonthas localidades nos agentes de A Batalha.

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMMA
COMUNISTA - ANARQUISTA

Pregó 10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva im-
portação à administração de A Batalha

Na Administração de A Batalha encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e so-

cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-

êm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º AND